

# Começam aumentos acima do pacto

por Thaís Oliveira Costa  
de São Paulo

A possibilidade de o governo incluir no pacote verão alguma medida de congelamento de preços tem provocado remarcações acima dos índices estipulados pelo pacto na indústria e no comércio.

O presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abraham Szajman, negou ao repór-

ter Antonio Gutierrez que os supermercados estejam aumentando os preços de seus produtos acima dos 24,5% estipulados para janeiro. O supervisor do Supermercado Eldorado, Jaime Colombo, confirmou, no entanto, a intenção de algumas indústrias de alimentos e produtos de limpeza em aumentar fora dos padrões estabelecidos. "Quase que a linha Colgate-Palmolive aumenta seus preços em 55%", exemplificou. Tentativas como estas têm sido freqüentes, mas não são aceitas na rede Eldorado, segundo o supervisor. Ele culpa principalmente as grandes indústrias fornecedoras, dizendo que elas pressionam muito mais do que as pequenas.

O assessor econômico da Associação Brasileira de Supermercados, Vinícius de Mônaco, afirmou que pelo menos até dia 8 o intervalo de trinta dias entre um

aumento e outro estava sendo respeitado. Ele citou as exceções que o próprio governo provocou, como o aumento dos cigarros em 55% e da farinha de trigo, de 9,5% sobre os 24,5% pactuados.

O sistema de aumento CLD — Custo-Lucro-Despesa, que abrange cerca de 70% de tudo que é encontrado num supermercado, também começa a demonstrar sua fragilidade. "Nós só podemos aumentar pelo percentual combinado e, principalmente, sobre a tabela que vigorou há um mês", disse Colombo. "O que tem ocorrido, no entanto, é que os fornecedores nos trazem várias outras tabelas".

As remarcações em decorrência de expectativas de congelamento sempre ocorreram mas, pelas pesquisas da FIPE-USP, ainda não começaram em São Paulo. "Sabemos que a

lista original embutia preço médio acima do real, permitindo desde o início do pacto uma defasagem de preços", afirmou Heron do Carmo, coordenador adjunto da FIPE-USP. Ele lembra que os grupos de alimentos, produtos de limpeza e higiene pesquisados pela Fundação Getúlio Vargas, FIPE e Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Econômicas (DIEESE) apresentaram índices de aumento superiores aos pactuados para dezembro (26,5%) e janeiro (24,5%).